

O GRAU DE INSTRUÇÃO COMO VARIÁVEL INTERVENIENTE NA ACEITAÇÃO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA NA RCI

Roberta Moraes Ramos (BIC/UCS), Vitalina Maria Frosi, Giselle Olivia Mantovani Dal Corno, Carmen Maria Faggion - Deptº de Letras/Centro de Ciências Humanas e Comunicação/UCS - r.mramos@terra.com.br

A estigmatização sociolingüística pode ser uma barreira para a compreensão dos valores culturais trazidos pelos antepassados. Estigma é um rótulo que se atribui às pessoas, contendo algumas designações que, em conjunto, servem para promover a desqualificação social. Conforme Goffman, no livro *Estigma* (1988 [1963]), a “sociedade estabelece os meios de categorizar as pessoas e o total de atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias.” O objetivo do projeto *Estigma (Linguagem da Região de Colonização Italiana: Prestígio e estigmatização)* é investigar como os imigrantes italianos que colonizaram a região lidaram com as marcas inerentes da sua língua materna que refletiam na sua fala em português. Através dos dados coletados nas entrevistas qualitativas, como parte dos instrumentos aplicados pelo projeto, buscamos verificar se o preconceito que as pessoas da Região de Colonização Italiana sentiam nas relações as pessoas “da cidade” é um fenômeno ainda existente. Nas análises efetuadas até agora, percebe-se uma tendência de os informantes com maior grau de instrução demonstrarem maior aceitação e compreensão da diversidade lingüística e, conseqüentemente, menos preconceito com relação à fala dialetal italiana.

Palavras-chave: preconceito lingüístico, prestígio e estigmatização, linguagem oral na RCI

Apoio: UCS